

A BIBLIOTECA EM UM ESPAÇO ESCOLAR: leituras obrigatórias ou prazerosas?

Marília Cavalcante de Freitas¹

Resumo

O trabalho proposto abordará a influência que a leitura exerce na vida das pessoas, independente de estarem ou não em idade escolar, frequentando ou não uma escola. Assim, a partir dessa constatação de que ler é um processo de socialização, independente do espaço que será realizado, apresentaremos uma experiência interventiva com servidores do quadro de serviços gerais/diversos do *Campus Avançado Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com o propósito de fazê-los compreender a relação entre o prazer e a obrigatoriedade da leitura em um espaço específico para essa prática, uma biblioteca, e com esse conhecimento buscando identificar de que maneira a ida a uma biblioteca se constitui muitas vezes em apenas uma obrigação curricular e não uma forma de passar o tempo e descobrir com essa iniciativa novas fronteiras culturais. No entanto, para atingir esses objetivos será necessário a realização de encontros do grupo que será formado (grupo de leitores), e principalmente as socializações das leituras realizadas por seus participantes, que será mediado com base na fundamentação que buscaremos em autores que discutem essa temática e que apresentem as perspectivas de que a realização de leituras oferecem aos que as buscam, uma visão diferente do mundo, das relações e das informações.

PALAVRAS CHAVES: leitura, biblioteca, intervenção.

1. Introdução

O presente trabalho abordará uma experiência interventiva que teve início a partir das leituras e discursões da disciplina Formação do Leitor e Ensino de Literatura no curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que enfocava entre seus conteúdos a formação, transformação e experiências com leituras e leitores. Assim, mediante as leituras sugeridas e realizadas, entendeu-se que a necessidade de se ler está presente nas diversas fases da vida, para as crianças que estão em formação aprendendo a falar e grafar as primeiras letras, o contar histórias e a mediação são ações indispensáveis para despertar nesses pequenos o gosto pela leitura e esse interesse os acompanhará em todas as etapas seguintes de sua existência, tornando-os um adulto leitor.

¹ Aluna Especial da disciplina Formação do Leitor e Ensino de Literatura, ministrada pela Prof^ª. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Outro fator discutido foi os espaços utilizados para essas mediações, as Bibliotecas e/ou salas de leituras e, em consequência dessas discursões, surgiram as indagações: todas as escolas disponibilizam desses espaços e eles são adequados? Eles são utilizados como obrigação curricular e não uma forma de passar o tempo e descobrir novas fronteiras culturais pela leitura? E quando se deixa os espaços escolares, as leituras continuam ou são esquecidas? Assim, diante desses questionamentos, o plano interventivo foi se moldando e seus objetivos foram direcionados a um grupo de adultos, que fora do ambiente escolar há alguns anos, aceitaram o desafio de volta a ler e se reencontrar com a literatura e o espaço biblioteca, sem obrigação, mas pelo prazer de realizar uma boa leitura.

2. Referencial teórico

A base principal para realização desse trabalho encontra-se respaldada nos autores trabalhados durante as aulas da disciplina Formação do Leitor e Ensino de Literatura. Nesse contexto, aprendeu-se que segundo Rocha (2006, p.5) “se formação é um processo cumulativo e pontual, a transformação é contínua; a aprendizagem se faz por etapas, e aquilo que se adquire será transferido para a etapa seguinte”, com essa afirmação podemos considerar que o ser humano acumula informações e conhecimentos ao longo da vida e a partir delas se transforma, se reinventa.

Mas, é preciso considerar que saber ler não é apenas reconhecer letras, palavras e/ou identificar sinais linguísticos, o processo de leitura é muito mais abrangente, é na verdade o que confirma Villardi (1997, p. 4),

ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

No entanto, o processo de ler, o gostar da leitura não é adquirido com muita facilidade, pois depende de vários fatores e das relações que a criança vai construir ao longo de sua vida com a escola, com o professor e com sua família. A começar pela escola que na maioria, conforme afirma Maia (2007, p. 15-16), “falta condições para o desenvolvimento de práticas efetivas de leituras, face ao reduzido número de bibliotecas escolares e/ou salas de leituras; e a má-formação do professor de língua materna no que diz respeito ao referencial teórico-metodológico sobre leitura”.

Esse professor, que sem o preparo e condições metodológicas ideais, objetiva que seu aluno leia e escreva sem associar esse processo a funcionalidade que esse processo representa, isso porque esse profissional, possivelmente, não aprendeu a gostar e se identificar com a leitura, sendo pra ele difícil expressar um sentimento que não possui, e assim como explicou Sampaio (2003, p. 171) “se o professor não for um leitor, dificilmente conseguirá repassar para o aluno a ideia de que a leitura deve ser uma atividade lúdica, voluntária, prazerosa e, acima de tudo, significativa para sua vida”.

O processo que desencadeia o gosto pela leitura, estar relacionado com a iniciação do sujeito no mundo das letras, do ouvir, do reproduzir, seja na escola ou em casa, com influencia do professor ou dos familiares, portanto quando esses incentivadores falham o sucesso do processo fica comprometido, principalmente para as crianças em fase escolar.

Diante tais fatores, torna-se necessário transformar a ação de ler num ato prazeroso para todos os envolvidos, ou seja, alunos, professores e mediadores de leituras, para com isso proporcionar a esse leitor uma experiência diferenciada, inédita e quase mágica, aproximando do que diz Bamberger *apud* Pontes (2012, p. 35), na afirmação,

Quando uma pessoa sabe ler bem não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países mas também no passado, no futuro, no mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesmo e aos outros.

Considerando essas falas, verifica-se que para desenvolver uma intervenção em nível de leitura, é necessário um mergulho no mundo da literatura em geral, sem restrições e medos dos inúmeros obstáculos, agregado a isso a escolher um método de pesquisa que norteará esse trabalho e que o tornará compreensivo aos que dele se apropriarem.

3. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de um plano interventivo/transformativo, que se respaldou em estudo de métodos mistos, descritos por Creswell (2013), como um método desafiador em razão da sua complexidade, mas, principalmente, por sua diferenciação em cada trabalho realizado.

Com a ideia definida, escolhemos realizar a pesquisa envolvendo servidores do quadro de serviços diversos do CAMEAM/UERN e a Biblioteca Pe Sátiro Cavalcante Dantas, dessa mesma Instituição.

A Biblioteca do *Campus*, que conforme descrição na página eletrônica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tem o objetivo de prestar serviços de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UERN dispõe de um Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB, que é formado pela Biblioteca Central e por 8 Bibliotecas Setoriais, além das bibliotecas dos 10 Núcleos Avançados.

Para compreender o objetivo principal da pesquisa, que é a relação entre prazer e obrigatoriedade de leitura em um espaço específico para essa prática, uma biblioteca, considerando as visitas realizadas a estrutura existente, optamos por formar um grupo de leitura que permitiu um contato que pudesse responder os questionamentos existentes.

O grupo formado exerce dentro da Instituição funções que não exigem leituras constantes ou mesmo leituras corriqueiras no dia a dia, esses fatores foram determinantes para serem escolhidos, pois eles tornavam o trabalho um desafio e para realiza-lo foi necessário vários encontros com o grupo.

O trabalho iniciou com a oficializar do convite para o grupo de leitura, encontro um, depois para melhor conhecer as pessoas envolvidas no plano, elaboramos um formulário e solicitamos o preenchimento com algumas informações, quais sejam: escolaridade, se gostavam de ler, quantos livros costumavam ler por ano, onde conseguiam os livros que costumava ler, se frequentam a Biblioteca do CAMEAM e por quê?, encontro dois. Após conhecermos os participantes, iniciamos as escolhas dos livros, os prazos para a realização da leitura e a socialização dos livros lidos. Os encontros aconteceram sempre à tarde, entre as atividades dos servidores e no próprio ambiente de trabalho.

Assim, no encontro três realizamos a socialização dos livros lidos, mediado da seguinte forma: identificação pelo servidor do título e autor da obra e exposição entre quinze ou vinte minutos da história lida, com abertura para comentários, é importante ressaltar que dos dez participantes, cinco se sentiram a vontade e em condições de realizarem suas apresentações, ou seja, relata a história lida, seus detalhes e seu envolvimento com a trama.

No quarto encontro o grupo foi conduzido a conhecer o acervo da Biblioteca do CAMEAM/UERN, sua organização e opções de leituras desobrigadas, para isso fizemos questão que todos constatassem essa realidade e para incentivar a consulta e outras visitas aquele espaço, aproveitamos para lembra-los que todo servidor da Instituição, podem ter sua

carteirinha e consultar os títulos disponíveis, deixando claro que conforme combinado no início dos encontros, os participantes são livres para escolherem suas leituras.

Os encontros futuros seguirão a mesma metodologia dos anteriores, com a diferença que nos próximos, livros a serem apresentados, pertencem ao acervo da Biblioteca e foram consultados pelos servidores por influência da visita realizada.

4. Grupo de leitura: a magia do conhecer e do contar histórias

A Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, localizada no *Campus Avançado* Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), possui um acervo de 7 mil exemplares em diversas áreas, uma equipe de pessoal formada por um bibliotecário e três servidores para o atendimento e registro das consultas realizadas. A estrutura física atual, conforme verificação apresenta diversos problemas: (i) pouco espaço para a organização dos livros, periódicos, monografias, dissertações, entre outros títulos; (ii) iluminação artificial deficiente, (iii) paredes com salitres e cupim, (iv) estantes quebradas e (v) livros empilhados nos corredores dificultando a circulação dos seus frequentadores.

Essas constatações nos faz acreditar que uma aparência desgastada afasta os visitantes, como também a falta de uma política que incentive a visita e frequência dos alunos, professores e servidores a esse espaço, que teoricamente tem a função de expandir o conhecimento, mas para isso “é preciso criar um ambiente favorável à leitura para se conseguir uma sociedade consciente dos benefícios que lhe podem advir da leitura e no qual os livros estejam ao alcance de todos.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Declaração de Londres: para uma sociedade que lê. Londres, 7 a 11 de junho. 1982. 3p).

Os servidores escolhidos para a realização desse trabalho têm como função na Instituição os serviços diversos, ou seja, atividades como limpeza e organizações dos ambientes, são as “funções invisíveis”, que dispensam uma constante busca por conhecimento/qualificação, no entanto, essas pessoas que mesmo não frequentando a Biblioteca e desconhecendo que no seu acervo existem títulos que poderiam proporcionar leituras interessantes e agradáveis, demonstraram interesse pela criação de um grupo de leitura. Assim, a partir desse plano transformativo, foi possível apresentar a esse grupo uma Biblioteca como opção de leituras, desmistificando a impressão atual.

Precisamente no terceiro encontro, tivemos a grata participação de onze servidores, um mais do que no nosso grupo inicial, alguns ainda apresentando timidez para falar de suas leituras, por essa razão, definiu-se que todos ficariam a vontade para falar nesse encontro ou no seguinte, e após esse esclarecimento combinou-se a princípio 15 (quinze) minutos para cada participante comentar sobre o livro lido e sua experiência como leitor.

A socialização da leitura realizada foi riquíssima, os participantes não decepcionaram, mesmo sem indicação prévia dos livros, pois o grupo ficou a vontade para escolher, ou seja, deixamos a critério de cada um a escolha do livro que seria lido e apresentado, sabemos que não existe escolha livre, como afirma Magalhães (2008 P. 123) apud Cosson (2007:31) e Versanini (2005: 32) “pois o leitor está sempre agindo sob influências e, quando é solicitado a escolher um livro literário, é influenciado pelos amigos, resenhas, propagandas, lista etc”. Mas, consideramos que essa opção seria a mais viável para o início do grupo e que nos encontros seguintes incluiríamos uma visita a Biblioteca para conhecer o acervo e suas opções de leitura, os livros escolhidos surpreenderam e para esclarecer segue o detalhamento das apresentações:

Livro 1 “Dom Casmurro” de Machado de Assis, por se tratar de um clássico da Literatura Brasileira a leitora que escolheu o mencionado livro sentiu dificuldade para entender/compreender a narrativa, em razão da escrita do texto (norma culta), mesmo assim a história foi contada, pois outras duas pessoas presentes já haviam lido o referido livro e ajudaram no relato da narrativa. Na finalização parabenizamos a leitora pela escolha corajosa e enfatizamos que não compreender uma leitura é muito comum, o importante é manter a vontade de ler.

Livro 2 “Casamento Blindado” de Renato e Cristiane Cardoso, a apresentação desse livro foi precisa, a leitora demonstrou clareza no relato e incluiu sua análise sobre o assunto abordado no livro. Foi interessante ver a leitora criticando algumas abordagens que o livro realizava, concordando com o autor em determinados pontos, mas também discordando em outros.

Livro 3 “Luzia Homem” de Domingos Olímpio, também foi bem apresentado, mostrando o enredo sofrido e triste da personagem Luzia e sua única amiga Terezinha, a descrição da aparência de Luzia fez o grupo lembrar de uma personagem existente na atual novela da TV Globo “Meu pedacinho de chão”, relacionando as associações entre personagens que trazemos da infância para a vida adulta

Livro 4 “O Primo Basílio” de Eça de Queiroz, a leitora explicou a narrativa, dando detalhes dos personagens e na finalização expôs aos colegas que a escrita é diferente das

leituras atuais, mas lembrou que a dificuldade da leitura é gerada pela falta do hábito de ler textos do tipo e relatou ainda, que teve que reler alguns capítulos para melhor compreender o livro ora apresentado e também lembrou que em outro momento, quando lia Dom Casmurro” de Machado de Assis, chegou a reler o livro inteiro para entender, mas que não desistiu do livro. Com esse relato identificou-se o gosto pela realização da leitura, mesmo com dificuldade, prevaleceu a persistência pela leitura, pela vontade de conhecer esse mundo que num primeiro momento, embora difícil, é também encantador.

Livro 5 “Um porto seguro” de Nicholas Sparks, esse livro foi o sucesso do encontro, isso porque sua leitora fez sua narração com riqueza de detalhes, mencionando os nomes dos personagens e dos lugares. O enredo do livro envolve amor, violência doméstica fuga, mistério e medo do passado, esse desenrolar deixou todos atentos à história e ao seu final. Nesse caso, percebeu-se o interesse pelos romances e os finais felizes.

Encerramos o encontro satisfeitos com o resultado e aproveitando a euforia de todos, marcamos o encontro seguinte.

O **quarto encontro** foi uma visita a Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, com o objetivo de mostrar as possibilidades de leituras lá existentes, já que a maioria só imaginava a Biblioteca como espaço para os estudantes e para consultas obrigatórias. Conversamos com o responsável pelo setor e no horário da tarde, turno de menor movimento, conduzimos o grupo dos dez servidores na sala destinada ao acervo, tivemos o cuidado de mostrar como é a organização de uma biblioteca, para facilitar a localização de livros. A constatação gerou surpresas agradáveis, pois encontramos muitos títulos interessantes, foi gratificante ver a expressão de alegria de alguns, dessa visita, outros títulos/livros foram escolhidos como leitura para o próximo encontro.

Constatou-se que, com essa experiência, a mediação apresenta resultados tanto com o ser humano na fase de infância, como também na fase adulta e que a leitura é um modo de socialização e de participação no mundo, porque o livro tem o poder de fazer o seu leitor viajar por lugares antes nem pensados e, principalmente, levá-lo a pensar sobre acontecimentos e situações variadas, esse pensamento eleva o papel das Bibliotecas e salas de leituras, porque são nesses espaços que se fortalecem o gosto pela leitura nos ambientes escolares.

5. Conclusão

O trabalho realizado com a colaboração dos dez servidores do CAMEAM/UERN, um grupo adulto que informou, através de um questionário aplicado, gostar de ler, embora apenas um deles frequente a Biblioteca para consultar livros indicados pelos professores do seu curso, ou seja, para leituras obrigatórias, identificamos que apesar da leitura ser um ato prazeroso, ele não é praticado com frequência com os livros da biblioteca do CAMEAM/UERN, esse grupo prefere comprar ou pedir emprestados os livros, sem nunca ter realizado uma visita a Biblioteca para conhecer as possibilidades de leituras que ela oferece.

Considerando esse relato e, principalmente, sem querer impor uma mudança repentina nos comportamentos existentes, esperamos a realização do terceiro encontro, a socialização dos livros lidos, uma experiência além do esperado, pois todos ouviram as explicações/histórias dos colegas e até participaram, foi um momento ímpar, pois percebemos o quanto aquela atividade foi motivadora para o grupo, a leitura aproximou aquelas pessoas, que depois desses encontros se veem diferentes, pois conforme afirma Cosson (2006b, p.17), cabe à literatura “torna o mundo mais compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanos”.

Assim, podemos constatar que a criação do grupo, permitiu o compartilhamento de histórias, informações e pontos de vistas, possibilitando a essas pessoas uma visão diferente do mundo e das informações.

Aproveitando esse momento, lançamos o convite para uma visita a Biblioteca para conhecer o acervo e as possibilidades de leituras prazerosas que o espaço oferece. O grupo aceitou prontamente e foi acertado que a proposta de leitura continuará e novos encontros acontecerão, pois a leitura é uma porta para muitos lugares.

Portanto, embora apresente deficiência para um atendimento de qualidade, a Biblioteca do CAMEAM/UERN tem um acervo muito bom, o que possibilita uma escolha de títulos variados, faltando o que se percebe uma política de incentivo que leve os público do *Campus* as suas dependências e conseqüentemente a utilização do seu material/acervo.

6. Referências:

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.

CRESWELL, John W. e CLARK, Vick L. P. **Pesquisa de Método Misto**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FERRAREZI, Ludmila e ROMÃO, Lucilia Maria Sousa. Certos sentidos de Biblioteca escolar: efeitos de repetição e deslocamento. In: **Linguagem em (Dis)curso**. Santa Catarina,RS: Ed. Unisul, 2000, v. 1.n.1(p. 35-64).

MAGALHÃES, Hilda G. D. A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor. Revista Via Atlântica n. 14, dez 2008.50384.62357 – SM.pdf. www.revista.usp.br/viaatlantica.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PONTES, Verônica M. A. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

PONTES, Verônica M. A, SILVA, Luzia Guacira dos S. BATISTA, Maria Carmem S. **Trilhas Pedagógicas**. Curitiba,PR:CRV, 2003.

ROCHA, Silvia P. V. Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como transformação. In: MARTINS, A.M.M. et ali. **Nietzche e os Gregos: Arte, Memória e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ: Brasília: CAPES, 2006. Pp 267-278.

SAMPAIO. Maria Lúcia P. O conceito de leitura nos livros didáticos e suas implicações para a formação do leitor. In: AMARILHA, Marly(org.). **Educação e leitura: trajetórias de sentidos**. João Pessoa: Ed. UFPB-PPGE/UFRN, 2003.

VILLARD, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.